

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO PROFISSIONAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO CAMPUS PARAÍSO DO TOCANTINS DO IFTO

Poliana Martins Marinho Barros¹

¹ Especialista do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Administrativa na Educação pela Universidade Aberta do Brasil – ESAB – e-mail: poliana.martins@ifto.edu.br

Resumo: Este trabalho apresenta a importância do estágio supervisionado na educação profissional técnica de nível médio, como etapa essencial a formação profissional e social do aluno, preparando o estudante para o trabalho e para a vida, fazendo com que ele seja incluído na sociedade e não excluído prematuramente. A pesquisa teve como participantes, os alunos dos terceiros e quartos anos, dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Campus Paraíso do Tocantins do Instituto Federal de Educação do Tocantins. Os resultados apontaram a importância do estágio no processo de formação integral dos alunos, constituindo-se como elemento mediador da relação entre a teoria e a prática, propiciando a aprendizagem profissional e social dos alunos.

Palavras-chave: Educação de Nível Médio, Estágio Supervisionado, Formação Profissional

1. INTRODUÇÃO

Como resultado das inovações trazidas pela Lei nº11.892, que institucionaliza e integra as ações da educação profissional técnica de nível médio, (BRASIL, 2008), gerou-se a necessidade de refletir sobre o estágio na busca pelo entendimento da sua importância para essa modalidade de ensino. Como componente da matriz curricular dos cursos, o estágio deve ser realizado a partir do segundo semestre, com o objetivo de preparar o estudante para o exercício profissional competente, por meio da vivência de situações concretas de trabalho. É importante pensar no estágio não apenas como um momento de aplicação da teoria estudada na sala de aula, mas como um processo coletivo e interdisciplinar de preparação e qualificação profissional do aluno.

Para fazer frente a essa demanda do mundo contemporâneo, a Resolução CNE/CEB nº 1/04, que Estabelece Diretrizes nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino médio, explicita em seu Artigo 2º que:

O estágio, como procedimento didático-pedagógico e Ato Educativo, é essencialmente uma atividade curricular de competência da Instituição de Ensino, que, devendo ser planejado, executado e avaliado em conformidade com os objetivos propostos. (BRASIL, 2004).

O curso técnico integrado é uma das formas articuladas de se desenvolver a Educação Profissional de Nível Médio, sendo que, sua oferta é exclusiva para quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, com o objetivo de proporcionar ao estudante uma habilitação profissional, ao mesmo tempo em que ele finalize a última etapa da Educação Básica. Essa formação é subsidiada por uma “prática profissional supervisionada, caracterizada como prática profissional em situação real de trabalho, configurando-se como atividade de estágio profissional supervisionado, assumido como ato educativo da instituição educacional (BRASIL, Nº06, 2012).

A relação de interdependência entre o aluno, a escola e a sociedade, é cada vez maior, e o estágio profissional torna-se imprescindível para desenvolver e ampliar as possibilidades de acesso ao conhecimento científico e tecnológico, produzindo uma profissionalização orientada. O estágio é um ato educativo, desenvolvido de maneira supervisionada, com a finalidade de formar o aluno para ingressar no mercado de trabalho, propiciando seu desenvolvimento social, cultural e profissional.

Regattieri e Castro (2010), corroboram com esta afirmação ao dizer que o estágio supervisionado é regida por uma perspectiva abrangente:

Os estágios representam benefícios para as escolas, porque as aproximam do mundo do trabalho; e benefícios para os alunos, porque permitem a eles uma formação muito difícil de ser reproduzida no contexto escolar, com a integração entre saberes teóricos e práticos, saberes atitudinais e sociais vinculados ao trabalho. (REGATTIERI e CASTRO, 2010, p. 158).

A aprendizagem adquirida por meio do estágio, é compreendida como uma necessidade básica de todos os alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio e uma resposta aos anseios individuais e sociais do jovem, na possibilidade de realização pessoal – não só como uma maneira de inserção no mercado de trabalho, mas, como uma forma de promover sua efetiva participação na sociedade. O estágio profissional permite que o aluno tenha sua rede de comunicação ampliada e maior acesso ao grande número de informações presentes no meio social, político e econômico de uma empresa.

É preciso escutar e entender os anseios destes jovens nesta modalidade de ensino, no sentido de que para desenvolver a aprendizagem almejada, é preciso cativar o jovem para as novas descobertas que surgirão em virtude do estágio. Como diz Freire (2011, p. 115): “o desenvolvimento, envolve não apenas questões técnicas, [...], também, a passagem de uma para outra mentalidade”.

Considerando o exposto, esta pesquisa teve como objetivo investigar de que modo o Estágio Supervisionado dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Campus tem contribuído para a melhoria do processo de desenvolvimento da formação profissional e social dos jovens dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Campus Paraíso do Instituto Federal de Educação do Tocantins no ano de 2015.

2. MATERIAL E MÉTODOS

De acordo com GIL (1996), “o método deriva da Metodologia e trata do conjunto de processos pelos quais se torna possível conhecer uma determinada realidade, produzir determinado objeto ou desenvolver certos procedimentos ou comportamentos”. Este estudo de caso foi desenvolvido tendo em vista o método qualitativo e quantitativo, em função de que o objetivo da pesquisa era de investigar qual a importância do estágio supervisionado para todos os alunos em fase de conclusão do ensino médio, da modalidade acima descrita, com idade entre 16 a 21 anos do Campus Paraíso do Tocantins do IFTO.

A coleta dos dados, apresentados em gráficos e citações diretas das respostas dos alunos, foi realizada, através pesquisa bibliográfica e documental, além da aplicação de entrevistas semiestruturadas, em que “o entrevistador faz perguntas específicas, mas deixa que o entrevistado responda em seus próprios termos” (ALVES-MAZZOTTI e GWANDSZNAJDER, 2004, P. 168), extremamente necessárias a nos fazer compreender o tema proposto. As entrevistas foram

realizadas de forma individual e os nomes utilizados durante o trabalho foram modificados para preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostram as respostas dos alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Campus Paraíso do Instituto Federal de Educação do Tocantins no ano de 2015, sobre as questões da entrevista, de acordo com os registros realizados. Responderam a entrevista setenta e dois alunos de um total de cem formandos, sendo doze do curso de Agroindústria, vinte e sete de Informática e trinta e três de Meio Ambiente. Dos entrevistados, 61 estão na faixa etária de 16 a 18 e apenas 11 estão na faixa etária de 19 a 21 anos. As mulheres são maioria dos respondentes com quarenta e três e os homens com vinte e nove.

Após o levantamento e análises dos dados, apresenta-se os resultados dispostos abaixo:

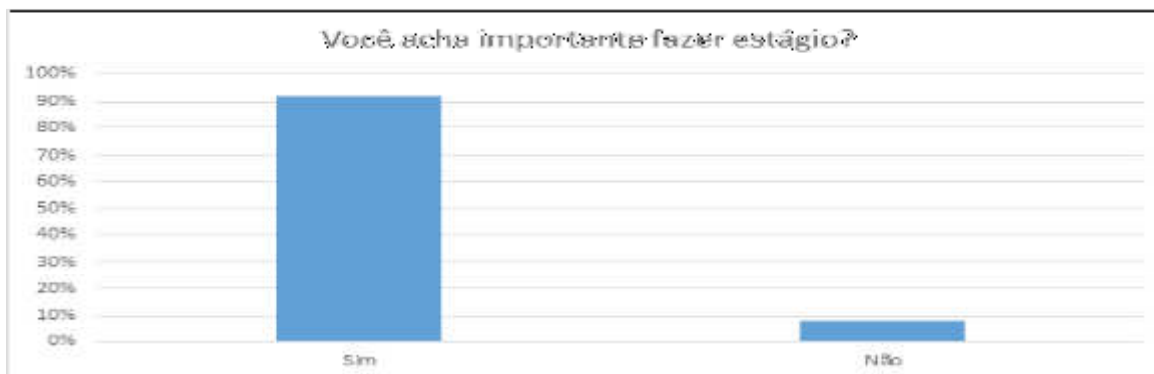


Figura 1 – Quantidade de alunos que acham necessário fazer estágio

De acordo com os entrevistados, colocar em prática, a teoria e os conhecimentos apreendidos em sala de aula, são pontos positivos.

“Para aprender realmente, precisa colocar em prática o que se aprende na teoria” (Mônise).

“Para colocarmos em prática o que foi aprendido na sala de aula e de certa forma nos mostrar como é o trabalho em uma empresa” (Isabela).

“Porque como qualquer profissional temos que aprender a prática” (Camila).

“Porque nem sempre o que é visto na teoria é igual na prática” (Amanda).

“Para exercitar na prática o que foi visto na teoria” (Iran).

Vale destacar, que os jovens ressaltam que os ensinamentos do estágio são importantes para a vida, em relação à conquista de uma preparação profissional:

“Para se preparar para o mercado de trabalho” (Carolina).

“Porque o estágio nos dá base para o mercado de trabalho” (Tadeu).

“Para aprofundar mais as matérias do curso e nos profissionalizar para futuros empregos” (Caíque).

“Para nos dá base do trabalho técnico” (Ana Paula).

“Para você aprender e se qualificar para sua carreira” (Wanderley).

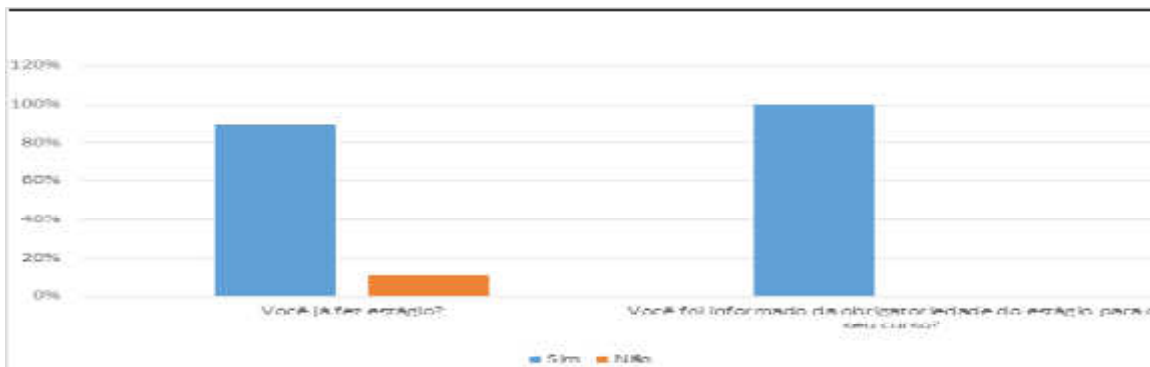


Figura 2 – Quantidade de alunos já fizeram estágio e que foram informados da sua obrigatoriedade.

Os alunos que não fizeram o estágio destacam a falta de tempo, falta de vagas e motivos diversos, entre eles:

“Por causa do trabalho não tive tempo” (John).

“Por problemas de saúde. (Luis)

“Quando encontramos um local para estagiar, não tem nenhuma relação com o nosso curso” (Jonas).

“Por falta de tempo e de local” (Luzia).

“Por não dispor de tempo. Estudo muito” (Roberto).

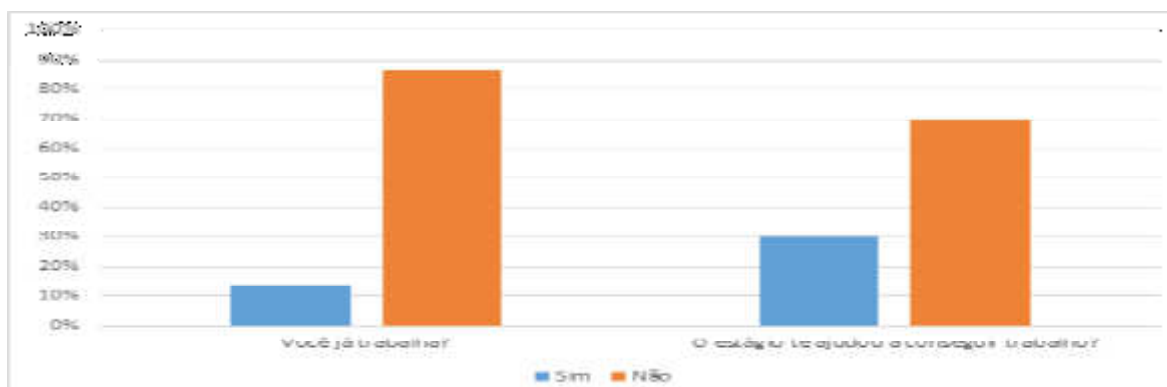


Figura 3 – Quantidade de alunos trabalham e que conseguiram seu trabalho em virtude do estágio.

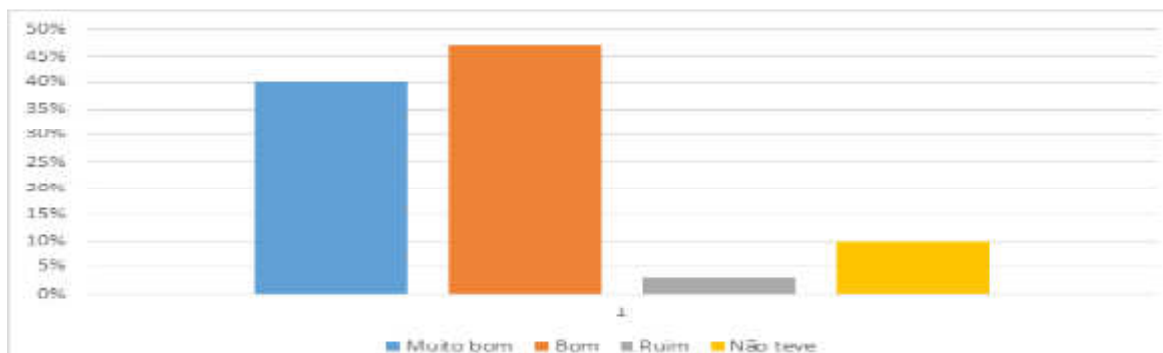


Figura 4 – Visão dos alunos com relação ao acompanhamento pelo professor orientador.

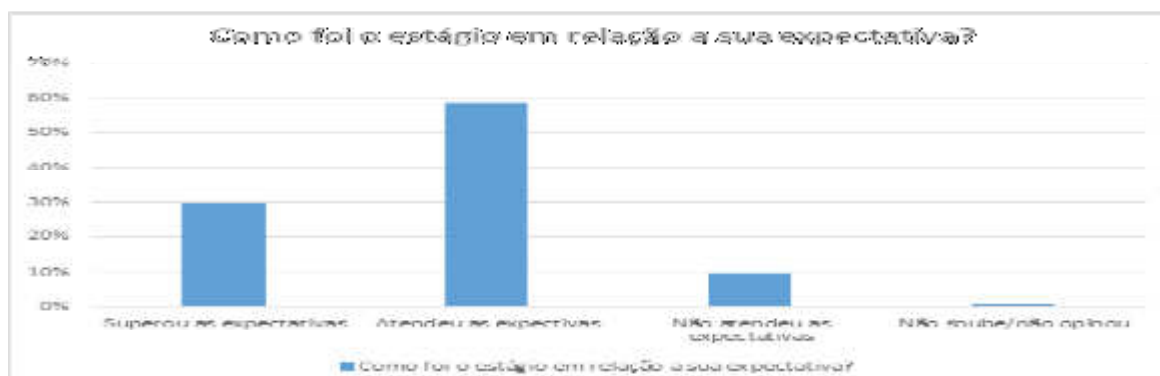


Figura 5 – Como foi o estágio em relação a expectativa do aluno.

Percepção dos alunos com relação ao estágio como um instrumento capaz de possibilitar o amadurecimento, despertando e qualificando aspectos pessoais exigidos pelo convívio social, tanto no exercício da profissão, como fora dele, dentre eles:

- “Me conscientizou da importância dos conhecimentos adquiridos em sala de aula”. (Maria)
- “Por melhorar minha relação interpessoal” (Joana).
- “Melhorou minha disciplina e organização” (Marta).
- “Melhorou meu desempenho acadêmico e social” (Carla).
- “Melhorou minha noção de mercado de trabalho e as relações com as pessoas” (Mateus).
- “Na Minha relação interpessoal, responsabilidade e comprometimento” (Gabriel).
- “Possibilitou uma melhor formação profissional” (Rejane).
- “Na minha maneira de pensar e de trabalhar com outras pessoas” (Karinna).
- “Me ajudou com relação a disciplina, além de me fazer entender que vale a pena buscar conhecer mais” (Paula).
- “Me tornei resiliente e mais preparado para lidar com os problemas” (Paulo).
- “Aprendi várias coisas. Como me comportar e agir quando eu estiver no meu primeiro emprego” (Eduardo).

6. CONCLUSÕES

Com base nas respostas dos alunos ao questionário aplicado, observou-se que 92% dos alunos acreditam na necessidade da realização do estágio supervisionado, e destes, 65% relaciona-o como mediador entre a teoria e a prática. Dos 72 alunos entrevistados 11% não realizaram estágio e 100% afirmam terem sido informados quanto a obrigação de fazer, para obtenção do diploma. Dos 14% alunos que já trabalham, somente 30% conseguiram o primeiro emprego através do estágio. Com relação a visão dos alunos ao acompanhamento pelo professor orientador, 87% dos alunos classificaram o acompanhamento do professor-orientador como sendo muito bom ou bom. A preocupação gira em torno dos 13% que disseram ter sido ruim ou que não receberam nenhuma orientação. E por fim, a figura 5, apresenta como os alunos responderam com relação a sua expectativa do estágio. Para 89%, o estágio superou ou atendeu suas expectativas, sendo reconhecido como um meio de construção e reconstrução do conhecimento.

Os resultados das análises permitiram deduzir que, no caso estudado, o estágio supervisionado contribui de maneira significativa para a formação dos alunos. Primeiro, porque a formação integral cria maiores oportunidades de conhecimento, em especial, no relacionamento entre a teoria e a prática. Segundo, porque o processo mostra-se organizado, com orientação e informação, o que possibilita que o aluno possa ter melhor aproveitamento do seu estágio.

Apontou também, a possibilidade de adquirir e ampliar sua visão do mercado de trabalho e das competências e responsabilidades exigidas por ele; nas suas relações interpessoais, conhecendo novas pessoas e aprendendo a lidar com situações inesperadas, além de se perceberem como sujeitos em processo de amadurecimento.

Assim, conclui-se que o estágio supervisionado, sendo fruto de planejamento e direcionamento, é uma fonte de experiências, um potencializador do processo de ensino-aprendizagem e da preparação para o mundo do trabalho, oferecendo subsídios para que os alunos desenvolvam sua formação pessoal, intelectual e profissional.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998. In: SOUZA, Eloisio Moulin. (Org.). **Metodologias e análises qualitativas em pesquisa organizacional [recurso eletrônico]:** uma abordagem teórico - Dados eletrônicos. - Vitória: EDUFES, 2014. Cap. 5, p. 125-151.

ARANHA, Maria Lúcia. **Filosofia da Educação**. 3. ed. rev. e ampl. – São Paulo: Moderna, 2006. 327 p.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004. 280 p.

BRASIL. **Lei nº11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 01/08/2016.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.. Disponível em: <<http://mobile.cnte.org.br:8080/legislacao-externo/rest/lei/51/pdf>>. Acesso em 01/08/2016.



BRASIL. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>>. Acesso em 10/08/2016.

FREIRE, P. (2011). **Educação como prática da liberdade.** 14. ed. rer. atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 189 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996. 159 p.

REGATTIERI, Marilza; CASTRO, Jane Margareth. (Org.). **Ensino médio e educação profissional: desafios da integração.** 2.ed. Brasília: UNESCO, 2010. 270 p.